

O verbo ir e as preposições a, em e para, utilizados pelos alunos da disciplina seminário em gramática e variação linguística

Maria Doris Araújo de Lima¹

(SEDUC/AL)

(dorisdelima@gmail.com)

Lyzandra Santos da Silva²

(SEDUC/AL)

(lyzandra.ss05@gmail.com)

Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante³

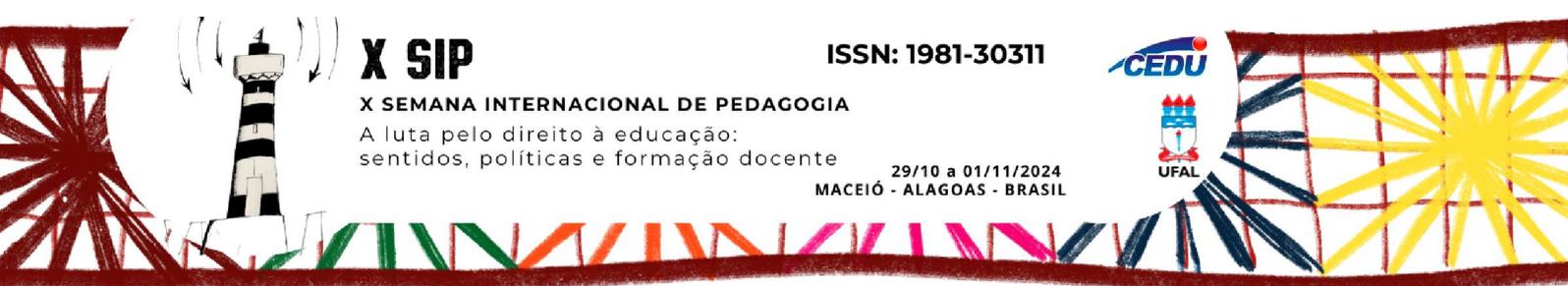
(PPGE/UFAL)

(auxiliadora.s.cavalcante@gmail.com)

1 INTRODUÇÃO

A obra “A língua de Eulália” - Novela linguística (2001), do autor Marcos Bagno, propõe a discussão e a análise de diferentes fenômenos linguísticos, dentre esses, o verbo ir e as preposições que o regem, a, em e para. Nesse sentido, a partir do subtítulo “Português do Brasil: uma língua conservadora”, o autor discute que há formas de se falar e de se escrever, que apesar de fazerem parte de um contexto histórico antigo, ainda são vigentes no português padrão e não padrão.

Posto isso, neste trabalho, objetivamos abordar e analisar, a partir das perspectivas funcional e normativa, o emprego, as funcionalidades e a utilização do verbo ir e das preposições que o acompanham, considerando o que os estudantes de uma turma de Pós-graduação, da disciplina Seminário em Gramática e Variação Linguística (STGVL), do Centro de Educação da UFAL, conhecem sobre tais classes gramaticais. Assim, para melhor conhecermos a opinião dos discentes sobre tais fenômenos, os convidamos, voluntariamente, a responderem um questionário elaborado a partir do formulário *Google forms*, sobre o verbo ir e as preposições que o acompanham.



Dos autores que fundamentam esta pesquisa, Cipro Neto e Infante (2008, p. 319), apontam que, em contextos informais no Brasil, o verbo ir é comumente usado; como exemplos, “ir em algum lugar”, “fui no cinema”, “fui na praia”. Esses exemplos mostram que em alguns contextos de fala, ocorrem o emprego da preposição em, ao invés de à (com sinal identificador da crase), e das contrações no e na (em substituição as preposições a e para). Já que na língua padrão, o verbo ir conduz as preposições a, para ou à. No tocante as preposições a, em e para, são consideradas: a) introdutoras de argumentos; b) introduz complemento de verbo e refere-se a um ponto de chegada, de destino ou um ponto final (meta); c) no geral, são polifuncionais, usadas com verbos mais dinâmicos, com sentido de aproximação, etc. (NEVES, 2011).

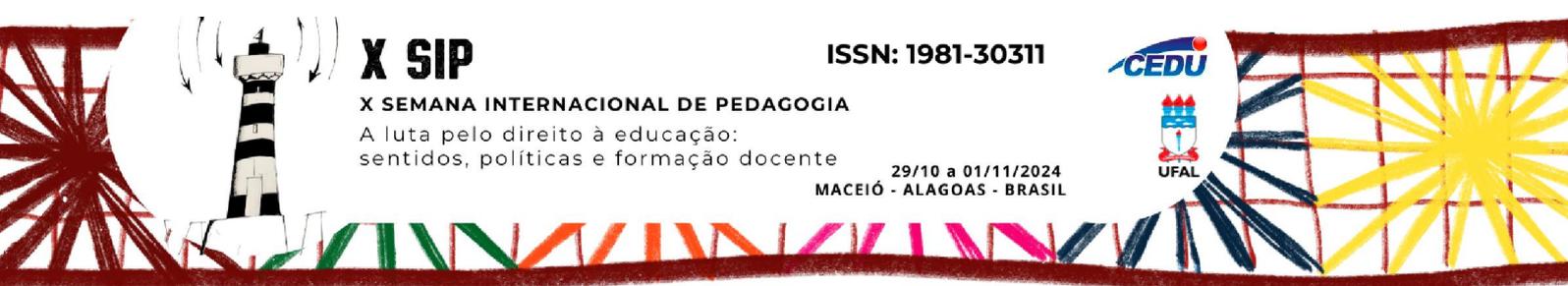
O estudo da relação dinâmica entre o verbo ir e as preposições que o regem se justifica, pois além de atenderem à nossa inquietação enquanto pesquisadoras, são categorias gramaticais que já vêm sendo discutidas por estudiosos da área de linguagem, em diferentes regiões do Brasil, em contextos voltados para educação básica e o ensino superior. Destacadamente, para os professores e estudantes das licenciaturas que se propõem estudar a Língua Portuguesa, em seus diferentes contextos e modalidades. No entanto, no âmbito da Pós-graduação, em especial, na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, constitui-se, portanto, um campo fértil para investigação, coleta de informações e análise de dados, quanto à percepção e os conhecimentos dos discentes sobre essa temática.

2 OBJETIVOS

Abordar e analisar os resultados de um questionário proposto aos alunos de uma turma de mestrado em Educação da UFAL, sobre os verbos ir e as preposições a, em e para.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida no Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (CED/UFAL), em uma turma de mestrado, do Programa de Pós-graduação (PPGE), no período de agosto a dezembro de 2021.2. A metodologia adotada foi a qualitativa, de caráter exploratório-descritiva, seguindo a abordagem



de Creswell (2010). A revisão bibliográfica incluiu os estudos de Bagno (2001); Almeida (2009); Abreu (2018), Bechara (2017), Lima (2011) e Neves (2011), dentre outros.

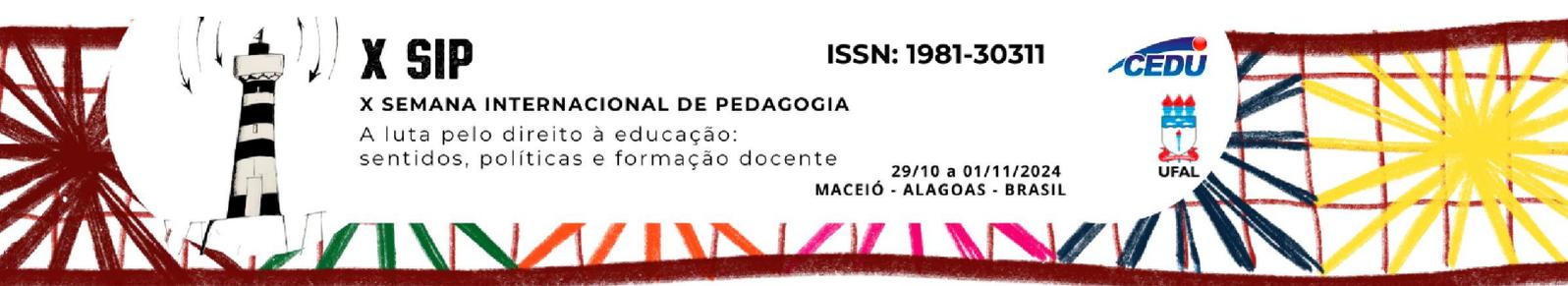
Nesta investigação, os fatos e os fenômenos influenciam os sujeitos, constituindo-se um estudo de caso (YAN, 2005). É uma pesquisa de cunho documental, pois tem como fonte documentos e seu objeto de estudo é a investigação (ALVES et. al, 2021).

Seguindo o cronograma da disciplina Seminário Temático em Gramática e Variação Linguística (STGVL), apresentamos os fenômenos linguísticos verbos ir e as preposições a, em e para, com base na leitura do livro "A língua de Eulália - Novela Sociolinguística". A aula, conduzida *on-line* via *Google Meet*, teve a duração de 20 a 30 minutos e incluiu a exibição de *slides*, que abordaram: 1) um trecho do livro enfatizando o uso arcaico dos verbos "ir"; 2) a etimologia e a evolução histórica do verbo "ir"; 3) as definições, usos e exemplos do verbos "ir", segundo as gramáticas normativa e funcional; 4) o uso do verbo ir em contextos formal e informal; 5) a relação polifuncional das preposições com verbos de movimento; 6) estudos regionais sobre o uso das preposições "a", "em" e "para". Após a explicação e discussão desses conteúdos, os alunos responderam, voluntariamente, um questionário intitulado, "Retendo o conhecimento", composto por quatro questões objetivas e disponível a partir do *Google Forms*.

Por fim, acreditamos que as etapas deste trabalho, os autores e os métodos utilizados, corroboraram para o melhor entendimento sobre a construção, uso e funcionalidade dos verbos ir e das preposições relacionadas, resultando em uma investigação importante e necessária acerca dos estudos e análises desses fenômenos, na formação dos professores e estudos posteriores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

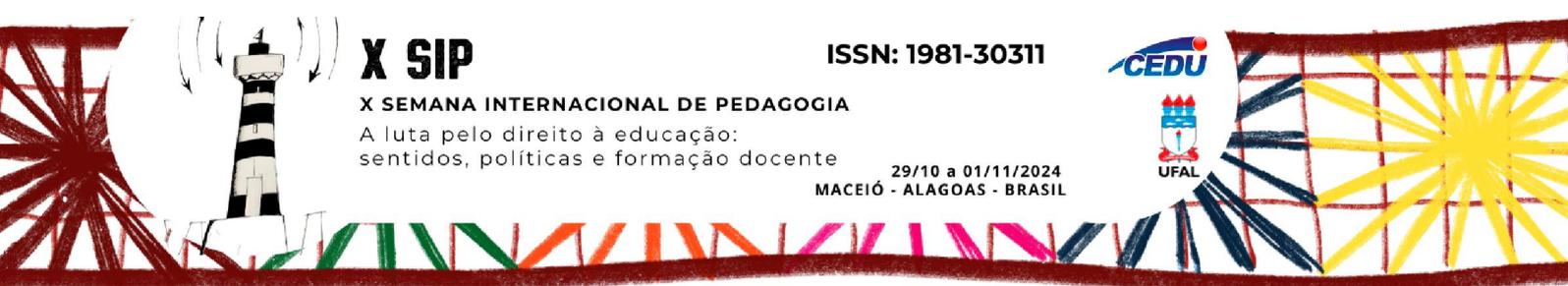
Para análise e discussão dos resultados, abordaremos as questões propostas aos discentes da disciplina Seminário Temático em Gramática e Variação Linguística (STGVL) e analisaremos as alternativas selecionadas pelos eles em cada questão, fornecendo os percentuais atingidos. Foram elaboradas e aplicadas quatro questões. Entretanto, neste trabalho, serão analisadas as questões de um a três.



Na primeira questão buscamos destacar a relação do verbo ir com as preposições: à (com acento identificador da crase); para, incluindo ainda as possibilidades de usos do verbo ir com a contração na. *Questão 1- Marque a alternativa que considera mais utilizada na oralidade:* a) Vou à universidade; b) Vou pra universidade; c) Vou para universidade; d) Vou na universidade e e) Vou pa universidade. Em relação ao contexto oral/informal 80% dos discentes disseram utilizar a combinação da letra B entre o verbo ir e a preposição para; seguida com 20% da opção na qual a contração “na” aparece. Confirmando os resultados das pesquisas realizadas por Silva e Silva (2018) e Jesus (2012), sobre o uso efetivo da preposição “pra”, em contextos informais.

Na segunda questão, o enunciado proposto visava adequar o uso do verbo ir e das categorias que o regem, segundo o contexto de uso formal da língua, tendo em vista as regras estabelecidas pela gramática normativa. *Questão 2- Entre as alternativas da questão anterior, qual considera mais adequada, segundo às regras da Gramática Normativa?* Tal repetição foi necessária, pois intencionávamos saber se os discentes recordavam as normas gramaticais referentes ao emprego do sinal identificador da crase, bem como o processo de substituição a ele relacionado. Ainda, se estavam atentos sobre quais preposições são mais usuais e funcionais, a depender do contexto. De forma unânime, os discentes escolheram a alternativa–a, “Vou à universidade”, demonstrando assim conhecimento das norma padrão e alinhamento com os resultados obtidos na pesquisa de Silva e Silva (2018), onde “à” (com sinal identificador da crase) aparece como principal escolha dos respondentes.

A terceira questão tinha como objetivo averiguar de forma mais direcionada e específica, o que os discentes aprenderam durante a aula, sobre o papel desempenhado pelas palavras e expressões que antecedem e sucedem as preposições. *Questão 3 – Em qual das alternativas o verbo ir estabelecendo regência com a preposição transmite uma ideia de maior permanência no local para o qual se vai?:* a) Eles querem ir a praia b) Estou decidido a ir para o Japão. 80% dos respondentes concordaram com a letra –b, e 20% com a letra –a. Possivelmente os que optaram pela alternativa– a, refletiram menos sobre os termos e as expressões que antecedem e sucedem as preposições, já que esses, a depender do



valor semântico e da função que ocupam no contexto frasal, podem revelar menor ou maior nível de permanência em relação ao destino expresso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada a partir dos conteúdos da disciplina Seminário Temático em Gramática e Variação Linguística, do programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas.

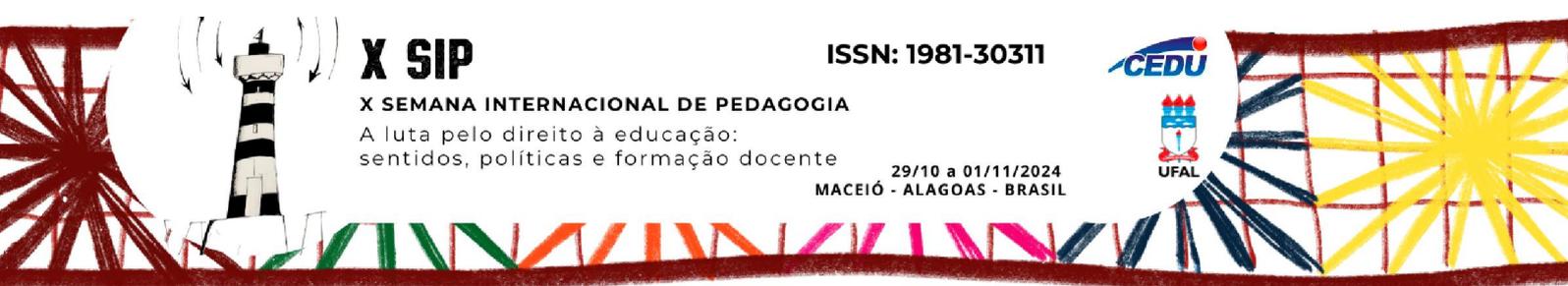
O objetivo foi discutir e analisar os verbos ir e as preposições a, em e para, tendo em vista as normas padrão e não padrão. A abordagem metodológica foi qualitativa, exploratória-descritiva, combinando pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Na ocasião, aplicamos um questionário com quatro perguntas objetivas, porém analisamos as questões de um a três. Não incluímos a quarta questão, porque também foi abordamos o uso do verbo “chegar”.

O aporte teórico utilizado foi composto por autores das perspectivas funcional e normativa. A primeira perspectiva propõe analisar as construções gramaticais relacionadas ao uso, enquanto a segunda, estabelece as regras a serem seguidas na norma padrão.

No tocante às preposições, observamos que esses recursos coesivos, formam, junto com verbo ir, uma relação de completude. Pois esse verbo denota uma ideia futura, e as preposições corroboram para a concretização ou não de uma ação, a depender dos significados “revelados” pelos elementos linguísticos que as antecedem ou sucedem. Cabendo ao usuário da língua, observar e compreender a função exercida por esses elementos, no contexto frasal. Diante disso, notamos que:

Na questão 01, na oralidade houve a predominância da preposição "pra" em relação a preposição “a”, confirmada por pesquisas anteriores e indicando uma padronização na variação da norma não padrão. Em relação a questão 02, a maioria dos participantes demonstrou conhecimento das regras gramaticais, evidenciando que essas são importantes para a semântica dos fragmentos textuais. Quanto à questão 03, embora a maioria dos discentes tenha compreendido o conteúdo sobre as preposições, 20% deles escolheram uma alternativa que não refletia corretamente a ideia de permanência no destino.

Portanto, nesta pesquisa, vimos a importância da leitura e apropriação de alguns elementos linguísticos presentes na língua portuguesa, buscando



compreender a natureza e a funcionalidade desses elementos; constituindo, de forma contextualizada e reflexiva, conhecimentos necessários à nossa comunicação verbal e não verbal, independentemente do nível de escolaridade.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. S. **Gramática integral da língua portuguesa**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2018.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de Almeida. **Gramática metódica da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009.

ALVES, L; SARAMAGO, G; VALENTE, L; SOUZA, A. Análise documental e sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, 2021.

BAGNO, M. **A língua de Eulália – Novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2001.

BECHARA, I. **Moderna Gramática do Português**, 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. **Gramática da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

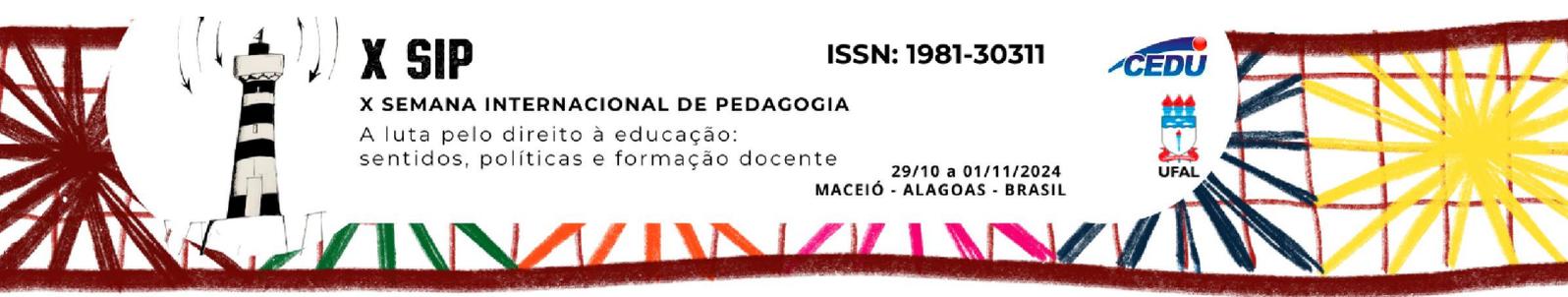
JESUS, H. M. de. A variação de preposições com verbo ir de movimento em comunidades rurais do semiárido baiano. **Entrepalavras**, Fortaleza - ano 2, v.2, n.1, p. 306-325, jan/jul 2012. Disponível em: [2012_art_hmjesus.pdf \(ufc.br\)](#) Acesso em: 10 de set. 2024.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: editora José Olympio, 2011.

NEVES, M. E de M. **Gramática de uso do Português**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

SILVA, A. N. do A.; SILVA, M. de S. O uso das preposições e suas variantes: da oralidade às normas gramaticais. **Anais V Conedu Congresso Nacional de Educação**, 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman. 2005.



X SIP

ISSN: 1981-30311

X SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A luta pelo direito à educação:
sentidos, políticas e formação docente

29/10 a 01/11/2024
MACEIÓ - ALAGOAS - BRASIL

